

Número de identificação:

**METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL
TERRITORIAL PARA EQUIPES ESTRATÉGIA SAÚDE DA
FAMÍLIA**

GESTÃO E MEIO AMBIENTE

Palavras chave: Estratégia Saúde da Família; Territorialização; Saúde Ambiental; Meio Ambiente e Saúde

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA A territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho da ESF. Essa tarefa adquire ao menos três sentidos diferentes e complementares: de demarcação de limites das áreas de atuação dos serviços; de reconhecimento do ambiente, população e dinâmica social existente nessas áreas; e de estabelecimento de relações horizontais com outros serviços adjacentes e verticais com centros de referência. Esses dois últimos provêm do entendimento de que a maior parte da carga das doenças acontece por conta das condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem(1). O conjunto denominado “determinantes sociais da saúde”, um termo que resume os determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais da saúde, pode ser identificado e mapeado de forma exitosa a partir do processo de entendimento e discussão entre os membros de equipe colocando em evidência os diversos saberes que se complementam, visando demonstrar uma imagem coletiva do território, garantindo um processo(2). O Programa Ambientes Verdes e Saudáveis possui dentre seus pressupostos e diretrizes a problematização, contextualização e reflexão das realidades vivenciadas pelas equipes Saúde da Família de forma que possa promover sustentabilidade no território, fortalecendo substancialmente para a construção de um diagnóstico socioambiental (3). Este trabalho visa propor uma metodologia e ferramenta que permita um diagnóstico socioambiental que contribua aos processos de territorialização na perspectiva de equipes de Estratégia Saúde da Família com Programa Ambientes Verdes e Saudáveis. **OBJETIVO** Discutiu-se uma proposta de metodologia e ferramenta que facilitasse a abordagem dos Agentes de Promoção Ambiental junto às equipes ESF para resgatar um olhar reflexivo frente aos aspectos socioambientais identificados nos territórios de

suas áreas de abrangência adscritas, um Diagnóstico Socioambiental Territorial para a Estratégia Saúde da Família com Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (DSAt ESF/PAVS). **MÉTODO** Por meio de uma planilha online pela ferramenta google docs itens do território foram registrados contendo informações básicas. Foram definidas quatro questões para as equipes avaliarem cada situação ou local indicado pelas equipes, sendo: Ponto Fraco (o quanto aquele item prejudica a saúde naquele território), Ponto Forte (o potencial promotor de saúde daquele item no território), Governança (a capacidade de intervenção da Unidade Básica de Saúde frente aquele item) e Intersetorialidade (a articulação da UBS com demais atores no território para intervir frente aquele item). À cada questão os membros da equipe elencam notas num score de 1 a 4 (menor a maior). Foram elaboradas fórmulas nas planilhas para que pudessem calcular coeficientes de Ameaça Direta (o quanto aquele item pode ameaçar a saúde coletiva visto seu ponto fraco), Oportunidade Direta (o quanto aquele item pode oportunizar a saúde coletiva visto seu ponto forte) e Atuação da UBS (o quanto a UBS pode atuar naquele item por meio de sua governança e intersetorialidade) levando em consideração o número de domicílios que tem relação direta ao item avaliado (determinado/mensurado pela própria equipe) sobre o número total de domicílios pertencentes aquele território (cadastrados na ESF). Por meio desses cálculos se dá a priorização da sua atuação nas questões socioambientais do território (maior número de coeficiente de atuação da UBS), além da indicação da dominância atual daquele item (se potencialidade ou vulnerabilidade) e sua projeção futura (se piora, alerta ou melhoria). Foram convidadas equipes saúde da família a um World Café para validar o instrumento. **RESULTADOS** Participaram do World Café 2 equipes saúde da família de unidades diferentes com participação dos seis Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiro da equipe e APA da unidade, num período médio de duas horas. Mais de 30 itens foram avaliados pelo instrumento. **DISCUSSÃO** Os membros das equipes ESF e APA demonstraram compreender rapidamente a proposta da metodologia, indicando as notas para cada questão solicitada na ferramenta DSAt ESF/PAVS. Uma equipe não conseguiu concluir no tempo proposto, porém se comprometeu em continuar o processo em espaços reservados nas reuniões administrativas da equipe, acusando a praticidade do DSAt ESF/PAVS. Eventualmente houveram notas variadas dos membros da equipe para um mesmo item. Tais circunstâncias possibilitaram maior debate e discussão para os membros chegarem a um consenso. Os membros das equipes se apresentaram concordantes com os resultados calculados pelo DSAt ESF/PAVS, especialmente nos resultados de coeficiente de atuação da UBS, dominância atual e projeção esperada, determinando serem satisfatórias as fórmulas aplicadas na ferramenta (Figura 1). As equipes ESF fomentaram e propoaram, junto ao Agente de Promoção Ambiental, ações, projetos e intervenções que pudessem ser efetivadas pela própria equipe de forma que atendesse a prioridade identificada no DSAt ESF/PAVS. Em

Rua Doutor Lund, 41 – Liberdade – São Paulo SP.

CEP 01513-020

fone: (11) 3469-1818

<http://cejam.org.br/>

casos de projeção esperada do tipo “Alerta” e “Piora” as equipes concluam a necessidade de incluírem em suas práticas e rotinas atenção frente a tais itens. Alguns membros de equipe declararam a necessidade de revisitar suas próprias áreas, pois evidenciavam aspectos socioambientais de forma diferenciada a partir da oficina promovida para o DSAt ESF/PAVS.

CONCLUSÃO O DSAt ESF/PAVS se apresenta como uma ferramenta que possibilita as equipes ESF diagnosticarem os aspectos socioambientais dos seus territórios na perspectiva da saúde de forma prática e com resultados satisfatórios. A territorialização torna-se efetiva por meio da ferramenta DSAt ESF/PAVS visto permitir além do reconhecimento, a discussão e reflexão do ambiente, população e dinâmica social existente da área. Destaca-se o potencial mobilizador e motivador da ferramenta DSAt ESF/PAVS, visto apresentar resultados claros e rápidos quanto a prioridade de atuação, a predominância atual e projeção esperada quanto a cada aspecto socioambiental identificado pela equipe.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: Incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 387-406, nov.2010/fev.2011.
2. CARVALHO, AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In Fundação Oswaldo Cruz. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6.
3. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Saúde. Guia PAVS. / Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Programa Ambientes Verdes e Saudáveis. – São Paulo: SMS, 2012.